



Uma grande história

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) completa 65 anos. Com uma trajetória de atuação em nome de seus associados, a entidade tornou-se referência em iniciativas voltadas à diversificação produtiva e desenvolvimento da agricultura familiar no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Pelo olhar de quem viu a Afubra nascer

Personagem importante da história mais recente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), **Benício Albano Werner**, presidente da entidade há 13 anos, conta com orgulho que, ainda criança, com apenas 8 anos, acompanhou de perto a movimentação em torno da criação da associação. Filho mais velho de Harry Antônio Werner, Benício lembra que o pai, líder e representante da comunidade de Formosa, foi procurado pelos produtores para que, juntos, encontrassem soluções para melhorar a comercialização, com negociação de preços para o tabaco, bem como para suprir os prejuízos por conta do granizo. Foi o ponto de partida para que, em 21 de março de 1955, durante uma assembleia realizada no clube Aliança de Santa Cruz do Sul, acontecesse a fundação da então Associação de Plantadores de Fumo em Folha no Rio

Divulgação/GS



Lula Heifer/Banco de imagens



Atual presidente é filho de um dos fundadores e acompanhou de perto a mobilização que deu origem à associação há 65 anos

Grande do Sul, hoje Afubra. "Foi um momento muito marcante na vida da nossa família. Em casa, meu pai dizia: 'Santa Cruz foi invadida! Os restaurantes ficaram sem comida e as padarias não

tinham mais pão'. Tudo por conta da grande movimentação no dia da assembleia", recorda Benício. Entre outras memórias, o presidente conta que na época da constituição e, depois disso, nas visitas aos produtores, o pai se ausentava de casa por vários dias. "Foi bastante trabalhoso para a nossa mãe. Ela tinha que cuidar dos 10 filhos, da propriedade e da casa comercial. Mesmo contando com colaboradores, era bastante serviço pra ela."

Mas nem só da produção de tabaco vive o produtor rural. E essa ideia norteou os princípios da Afubra desde a sua fundação. Há 65 anos ela já preocupava-se com a diversificação nas propriedades rurais. "Além de prover as indenizações referentes aos prejuízos causados pelo granizo, também previa-se a diversidade, pois já havia o entendimento de que as áreas rurais não deveriam apostar apenas na monocultura. E isso já constava no seu primeiro estatuto", relata Benício. Essa foi uma das

razões que levaram a entidade a criar, em 1960, o Departamento de Fomento Agrícola com o objetivo de oferecer sementes, insumos, implementos agrícolas e orientação técnica gratuita, por engenheiros agrônomos e florestais e técnicos agrícolas. Com o passar dos anos, percebendo a necessidade das famílias dos produtores, o departamento ampliou a gama de produtos oferecidos, com fogões a lenha e geladeiras, entre outros. Até que em janeiro de 1994, o departamento deu origem à Agro-Comercial Afubra Ltda. Estratégia que possibilitou aumentar a linha de produtos e serviços, além de ampliar a atuação da entidade. Atualmente a Afubra está presente nos três Estados do Sul, com 27 lojas (duas em vias de inauguração), um posto de vendas e dois centros de distribuição.

EVOLUÇÃO



103

produtores estavam associados no ano de fundação e hoje são cerca de

90 mil

nos três estados do Sul do Brasil

Parabéns AFUBRA, pelos 65 anos de dedicação e liderança dos produtores de tabaco do Brasil.

AOS SEUS DIRIGENTES E FUNCIONÁRIOS A SAUDAÇÃO FRATERNA DA ABIFUMO!



ABIFUMO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO FUMO

Parabéns Afubra

65 anos



SÃO 65 ANOS DE PARCERIA E
OBJETIVOS EM COMUM:
**a sustentabilidade da
agricultura familiar e a
prosperidade do agronegócio.**

*Parabéns,
Afubra!*



Caminhada de sucesso



A pesar de ter visto de perto a criação da Afubra e de ter acompanhado o pai durante a execução de alguns trabalhos, Benício Werner ingressou como funcionário na entidade apenas 20 anos após a sua fundação. Durante a sua graduação em Ciências Contábeis, ele estagiou no Escritório Contábil Koehler e como contador na Viação União Santa Cruz. Na associação, convidado pelo amigo Hainsi Gralow, iniciou como auditor interno, principalmente nas áreas fiscal e previdenciária.

Rafaelly Machado



Banco de imagens



O início

Em meados de 1950, sem recursos para a construção de uma sede, a associação se instalou no Centro de Santa Cruz do Sul, no escritório do então secretário, Avelino Breidenbach. Algum tempo depois, a entidade alugou uma sala junto à Caixa Rural União Popular, um prédio situado na Rua Ramiro Barcelos. A nova transferência aconteceu em 1964, quando passou a atuar, num prédio alugado, na Rua Marechal Floriano, em frente à antiga sede do Clube União. Em 1968, aconteceu a transferência para o prédio próprio na Rua Júlio de Castilhos, onde está instalada a matriz da associação e Agro-Comercial. Contudo, a aquisição da primeira sede própria aconteceu em 1966, com a instalação da primeira filial em Rio Negro (PR).

Presidentes da Afubra

1955/1967



Harry Antônio Werner

1967/1969

Alvino João Schmidt

1969/1973

José Avelino dos Santos

1973/1975

James Jamieson

1975/1983

Harry Antônio Werner

1983/2006

Heinsi Gralow

2006/2007

Marcílio Laurindo Drescher*

2007/2023

Benício Albano Werner

*Interino

(março 2006 a julho 2007)

Desde a fundação, Afubra manteve estratégias bem definidas e planejadas. Ao mesmo tempo, contou com parceiros para suas iniciativas

Depois de 8 anos, em 1983, então integrado à diretoria, assumiu como tesoureiro, onde permaneceu por 24 anos, quando assumiu a presidência do grupo, cargo que ocupa até hoje. "Esse período, junto da diretoria, me deu subsídios para migrar da esfera contábil e financeira

para a administrativa", atesta o presidente. Desde então, segundo explica, procura manter uma administração mais participativa, com frequentes reuniões com a diretoria para que, juntos, possam tomar as melhores decisões e definir estratégias de negócio. "Mantenho um relacionamento responsável, mas amistoso com toda a equipe da Afubra. Isso é fundamental para o bom andamento da associação. As probabilidades de acerto são muito maiores quando tu tomas as decisões em grupo, já sozinho é muito mais fácil de errar. Esta é uma lição que aprendi com meu pai", diz.

Importantes parcerias

O atual presidente, Benício Werner explica que, desde sua fundação, a Afubra sempre esteve ao lado do produtor, inclusive buscando se aliar a parceiros, como as federações dos trabalhadores rurais dos três Estados do Sul, que pudessem, junto com ela, representar os produtores com mais força perante às suas necessidades, até mesmo no momento de negociar com as empresas fumageiras uma melhor remuneração para o tabaco. "Estas parcerias comprovam o quanto a Afubra procura, em prol do produtor, outras instituições para que, trabalhando juntas possam alcançar o êxito que ele espera. Hoje o produtor tem mais representatividade, tem mais força", avalia.



Parabéns Afubra!

São 65 anos dedicados aos agricultores e à comunidade em geral, sempre com a maior excelência!

Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa

☎ 51 3719-6496

📞 51 99816-6317

🌐 www.floresadv.com.br

📍 Rua Carlos Trein Filho 600 | sala 1 | Santa Cruz



DATAS MARCANES

- ▶ **1955**
Em 21 de março ocorre a criação da Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul.
- ▶ **1956**
Instituído o sistema mutualista para cobrir danos de granizo.
- ▶ **1957**
A entidade é declarada de utilidade pública pelo governo estadual.
- ▶ **1960**
Criado o Departamento de Fomento, transformado em Agro-Comercial Afubra em 1994.
- ▶ **1962**
É instituído o auxílio para reconstrução de estufa danificada por incêndio.
- ▶ **1963**
A entidade amplia sua atuação para abranger produtores de Santa Catarina e Paraná e passa a ser denominada Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).
- ▶ **1964**
Criação da loja de fomento agropecuário da Afubra.
- ▶ **1967**
É instituído o auxílio-funeral para o associado e cônjuge.
- ▶ **1980**
Passa a ser oferecido o auxílio contra danos em lavoura causados por tufão.

- ▶ **1986**
Implantado o Viveiro Florestal Afubra em Rincão del Rey, Rio Pardo. Também é nesta época em que começam as campanhas de educação ambiental, seguidas, em 1991, da criação do Projeto Verde é Vida.
- ▶ **1987**
O auxílio-funeral é estendido aos filhos do associado.
- ▶ **1992**
Adoção do critério de equivalência produto (BO1) nos valores do sistema mutualista.
- ▶ **1995**
Fundado o Coral da Afubra. Em 2010 é criado o Coral Masculino
- ▶ **1999**
Criação do Programa de Bônus ao Associado (PBA). Consiste na concessão de descontos sobre a respectiva contribuição para os que, durante o período preestabelecido, não interromperam a inscrição e não tiveram danos na lavoura. De quatro a sete safras: 10% de desconto. No caso de oito safras ou mais: 20% de desconto.
- ▶ **2001**
Passa a ser oferecido o auxílio para reconstrução de estufa danificada por tufão. É realizada a primeira edição da Expoagro Afubra.

Lula Helfer



- ▶ **2003**
Em 25 de novembro ocorre a mudança de nomenclatura do Seguro Mútuo para Sistema Mutualista.
- ▶ **2009**
Passam a ser desenvolvidas ações voltadas à coleta de óleo saturado com fins de produzir biodiesel.
- ▶ **2013**
Criação do Dia do Produtor de Tabaco no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A data é celebrada em 28 de outubro com o objetivo de valorizar a categoria.
- ▶ **2018**
A Agro-Comercial passa a dispor sistemas placas de para geração de energia solar.

**Uma parceria que é sinônimo de progresso no campo e na cidade.
Parabéns Afubra pelos 65 anos.**

55 51 3090-0010

Unidade Santa Cruz do Sul/RS, Brasil
BR 471, km 121,8, Bairro Várzea,
Santa Cruz do Sul/RS – 96814-400

Matriz Venâncio Aires/RS, Brasil
RST 287, km 78, Distrito Industrial
Venâncio Aires/RS – 95800-000
www.utcleaf.com.br • utc@utcleaf.com.br

Unidade Itaiópolis/SC, Brasil
Rua São Lourenço Hening, 151, Bom Jesus
Itaiópolis/SC – 89340-000

Seguro para a lavoura, proteção para o produtor

A falta de garantia para as lavouras de tabaco, em razão dos enormes prejuízos causados pelas ocorrências de granizo, tornavam muito difícil, no passado, que os produtores, após terem as safras perdidas, continuassem nessa atividade. Para assegurar as lavouras, diversas organizações, como companhias de seguros, foram sondadas, mas, alegando alto risco, não aderiram à proposta. Conforme os registros referentes à história da Afubra, a entidade denominada na época Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul, resolveu então idealizar um plano próprio e criou, em novembro de 1956, com o apoio do governador do Estado, Ildo Meneghetti e de técnicos da Secretaria da Agricultura do Rio Grande Sul, o Sistema Mutualista, um programa próprio

Sistema Mutualista, protege e beneficia produtores. Na última safra, valor pago deve chegar aos R\$ 81 milhões e atender 20 mil associados

de cooperação mútua, com benefícios criados e administrados pela entidade e aprovados pelos associados, para ressarcir os prejuízos causados pelo granizo. Com o passar dos anos ampliaram-se os benefícios. Em 1962, criou-se o auxílio para reconstrução de estufas em caso de ocorrência de sinistros durante a cura do tabaco, causados por incêndio. Já no ano de 1963, a atuação da entidade expandiu-se para os produtores de Santa Catarina e do Paraná, passando, a partir de então, a atuar como: Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Ampliação que tornou possível melhorar as condições de sustentabilidade e equilíbrio das contas. Após quatro anos, instituiu o auxílio-funeral para atender a mais uma necessidade social do fumicultor. Em 1980, incluiu o auxílio-tufão e, em 1987, ampliou o auxílio-funeral aos filhos. E, complementando a gama de benefícios, em 2000, incluiu o auxílio-reconstrução estufa para os casos de sinistros durante a cura do tabaco, causados por vendaval, granizo e raio.

Bruno Pedry/Banco de imagens



Divulgação/CS



AUXÍLIO

Produtores recebem benefícios

Em março a Afubra iniciou os pagamentos das indenizações para os produtores associados que tiveram as lavouras atingidas pelo granizo na safra 2019/2020. O valor total das indenizações corresponde a R\$ 81 milhões e 80% desse valor já foi repassado.

20mil

produtores atingidos

R\$ 65 milhões

pagos em indenizações



BITENCOURT
CORRETORA DE SEGUROS

"Valorizamos o papel do produtor rural e reconhecemos a relevância do setor do tabaco, tão importante para o desenvolvimento da agricultura familiar da nossa região. Parabéns a Afubra pelos seus 65 anos de protagonismo em defesa dos interesses do agricultor!"

(51) 3715-2213

(51) 99754-1597

Rua Venâncio Aires, 690
Santa Cruz do Sul/RS

bitencourtseguros.com.br

Sempre um bom negócio

Para a Afubra, segundo o presidente Benício Werner, a produção de tabaco representa uma excelente opção para os agricultores da Região Sul. “Embora tenhamos safras que para muitos produtores não são lucrativas, a exemplo da atual, o tabaco tem papel significativo para o agricultor e não deixa

consumo mundial de cigarros, afetando o volume de tabaco comercializado e, em consequência, sua produção. Contudo, a produção está, em geral, acima do que o mercado necessita, gerando uma sobra de produto. Por conta disso, a Afubra faz um trabalho junto aos produtores para que eles entendam que a oferta e a demanda vão determinar o preço final do produto e que é preciso adequar o volume de produção a essa necessidade.

Outra inquietação, principalmente no Brasil, diz respeito ao mercado ilícito de cigarros que, segundo estudo da Oxford Economics, já representa 57%. “Isso é em virtude dos altos tributos sobre o produto legal que, desde 2013, dobraram de valor, mas sem afetar o seu consumo no país. O que houve, na verdade, foi a queda do consumo do cigarro legal e o aumento do ilegal. Diria que o mercado ilegal, hoje, é a maior preocupação, pois 54% é cigarro contrabandeado e, neste percentual, tem muito pouco tabaco brasileiro”, finaliza Benício.

Presente nos três estados do Sul do Brasil, cultivo de tabaco faz parte da vida de milhares de famílias e fomenta a economia e geração de tributos

de ser menos importante para os próprios municípios produtores, que tem sua característica de pequenas propriedades. Além disso, a cultura oferece, de forma continuada, um rendimento médio atrativo para que o produtor permaneça na agricultura”, sustenta.

Mas preocupações também existem. Segundo o presidente, nos últimos anos houve uma queda significativa no

Inor Assmann/Banco de imagens



65
ANOS

afubra

parabéns

REPRESENTAÇÃO, LUTA
E FORTALECIMENTO
DA ECONOMIA DA
NOSSA REGIÃO
SEMPRE FORAM MARCAS
DESSA IMPORTANTE INSTITUIÇÃO.



ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL

Mais verde em milhares de vidas

Os números impressionam. Quase 5 milhões de mudas de árvores nativas distribuídas gratuitamente, 3 milhões de conjuntos com material didático e pelo menos 370 mil pessoas envolvidas. Com estas dimensões e efeitos capazes de proporcionar verdadeiras transformações na vida de milhares de pessoas, o Projeto Verde é Vida virou uma das referências na área socioambiental onde a Afubra está presente.

Criado em uma época na qual a sociedade e os organismos ambientais despertavam sua atenção para a importância do tema, o programa teve origem em 1991. De certa forma, a consolidação do Verde é Vida representa uma evolução de iniciativas adotadas pela Afubra há mais tempo. Desde 1981, a entidade já mantinha um convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) para o desenvolvimento de atividades de educação

socioambiental, como palestras e doação de mudas.

Nesta linha evolutiva, a efetivação do Verde é Vida significou um marco. Com o objetivo, desenvolver a educação socioambiental; promover a preservação do meio ambiente; a educação rural, diversificação, sustentabilidade e a valorização dos agricultores,

o programa cresceu e conquistou a simpatia de milhares de pessoas, em especial estudantes. No início, as atividades eram realizadas por meio de uma caravana de visitas a escolas e de participação em eventos, com doação de mudas de árvores produzidas pela Afubra em sua estação experimental em Rincão del Rey, Rio Pardo.

Para o coordenador do projeto e gerente de assuntos ambientais da Afubra, Adalberto Huve, a consolidação do programa é resultado de uma mobilização coletiva. "Completaremos em 2021, 30 anos de atividades contínuas do Verde é Vida. Não chegamos até aqui por acaso, e sim por um trabalho de dedicação, confiança entre as partes e, principalmente, pela confiança da nossa diretoria, conselheiros, associados e corpo funcional, os quais sabem que aquilo que está sendo realizado tem sempre a nossa dedicação", afirma. Tudo isso, é reflexo também das boas parcerias firmadas, apoios recebidos e da dedicação das equipes envolvidas nas

Divulgação/GS



diferentes etapas operacionais.

Entre as crianças, especialmente, a criação do boneco Afubrinha, em 1991, representou um estímulo a mais a partir de iniciativas lúdicas com brincadeiras e recreações. Caracterizado como uma muda de árvore como as distribuídas pela entidade, o simpático personagem logo tornou-se conhecido e passou a ser visto estampando também os materiais educativos. "Nosso público maior,

ABRANGÊNCIA*

4,8 milhões

de mudas de árvores nativas distribuídas gratuitamente

3 milhões

de unidades de material didático e pedagógico (réguas, cadernos, cartilhas, livros e manuais)

Atualmente, o Projeto Verde é Vida trabalha com 647 escolas, 215 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e envolve em torno de 370 mil pessoas (alunos, professores, pais e comunidade).

*Dados de 1981 até hoje

Fonte: Afubra

alunos e professores, sem dúvida, hoje tem uma visão e um entendimento diferente com as atividades ambientais. Temos certeza que contribuimos para este feito", orgulha-se.

Com abrangência nos três Estados do Sul onde a Afubra está presente, o Verde é Vida se tornou uma referência para as comunidades. Em meio a isso possibilitou importantes ações de caráter socioambiental e permitiu a formação de milhares de multiplicadores de boas práticas ambientais. Este crescimento, conforme o coordenador, faz parte de uma filosofia que acompanha a Afubra desde a sua fundação. "Hoje, temos uma avaliação positiva do trabalho realizado nas comunidades onde estamos inseridos. Prova disso, é o reconhecimento externo e interno que a entidade recebe, pelo reconhecimento ao trabalho realizado ao longo dos anos", afirma.

65 Anos

de uma trajetória com comprometimento, perseverança e dedicação.

Parabéns Afubra!

Lupa Graf

lupagraf.com.br
lupagraf@lupagraf.com.br

(51) 3056.7500
(51) 3715.6616

Travessa Meinhardt, 95, Universitário
Santa Cruz do Sul-RS-96815-750

PARABÉNS AFUBRA!

65 ANOS ACREDITANDO NO POTENCIAL DA TERRA E DOS FUMICULTORES DA REGIÃO.

AEAVARP
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
AGRÔNOMOS DO VALE DO RIO PARDO
aeavarp@gmail.com

SARGS
Sociedade de Agronomia
de Rio Grande do Sul

CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Rio Grande do Sul
VALORIZAÇÃO E DEFESA DA ÁREA TECNOLÓGICA

Produza de modo eficaz e sustentável! Consulte um Engenheiro Agrônomo.

Uma referência para o associado



O QUE TEM NAS LOJAS

- ▶ Adubos e fertilizantes
- ▶ Agroquímicos
- ▶ Sementes
- ▶ Rações e produtos veterinários
- ▶ Mercadorias de proteção
- ▶ Ferragem
- ▶ Implementos agrícolas
- ▶ Ferramentas e máquinas
- ▶ Bazar e utilidades
- ▶ Camping, lazer e fitness
- ▶ Eletrodomésticos
- ▶ Eletroportáteis
- ▶ Móveis
- ▶ Som e imagem
- ▶ Informática
- ▶ Energia solar/materiais elétricos
- ▶ Tintas e acessórios

Desde sua origem a Afubra teve como objetivo assegurar a total assistência aos associados diante de suas demandas em diferentes áreas. E foi com este olhar que a entidade organizou ainda na década de 1960 o departamento de fomento agropecuário, com o objetivo de oferecer sementes, insumos, implementos agrícolas e orientação técnica gratuita, por engenheiros agrônomos e florestais e técnicos agrícolas.

Diante da expansão da entidade, a partir de 1º de janeiro de 1994, o departamento deu origem à Agro-Comercial Afubra. Essa estratégia possibilitou aumentar a linha de produtos e serviços, além de ampliar a atuação

Agro-Comercial Afubra tem como objetivo garantir o suprimento das necessidades dos consumidores tanto da cidade quanto do interior

da entidade. Atualmente, possui 27 lojas e um posto de vendas, localizados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; e duas centrais de distribuição estabelecidas em Mafra e Santa Cruz do Sul. Duas lojas ainda estão com inauguração prevista para este ano.

Atualmente, os clientes contam com uma lista de pelo menos 22 mil itens que vão desde os produtos para uso na propriedade rural a itens para casa, passando por eletrônicos e até placas para energia solar. Para o atual diretor presidente da Agro-Comercial Afubra, Romeu Schneider, desde o início a preocupação foi no fornecimento de insumos e acesso à tecnologia com segurança aos produtores. A expansão da rede, segundo ele, se deu de modo bem planejado, organizado e estruturado com segurança e foco na autossustentação. Tudo isso faz parte da trajetória de crescimento e fortalecimento da entidade, como percebem seus usuários e clientes diariamente.

65 anos

Parabéns, Afubra!

Mais do que parabenizar, queremos agradecer pelo trabalho em prol do fortalecimento da agricultura familiar e do agronegócio, essenciais na nossa economia.



Sinimbu

A certeza de uma boa viagem!

Incentivo ao trabalhador rural

Michelle Treichel

Já no seu surgimento, em 1955, a Afubra buscava alternativas para a diversificação de culturas e o fortalecimento do agricultor. Por isso, desde então, ela desenvolve ações para dar sustentabilidade às propriedades rurais. Na década de 1980, promoveu o programa para o fomento florestal, com foco na promoção do reflorestamento, apenas para os agricultores terem lenha no processo de cura do tabaco. Com o passar dos anos, novos trabalhos foram sendo agregados e a entidade criou o departamento de Produção Agroflorestal. O principal objetivo era mostrar que o reflorestamento, além de insumo para o tabaco, poderia fornecer renda extra para as famílias agrícolas. Atualmente, o departamento administra o Centro de Difusão Agropecuária (CDA);

Departamento Agroflorestal desperta nos produtores a consciência para o reflorestamento e a diversificação produtiva

produz mudas florestais e agrícolas no Viveiro Agroflorestal Afubra; realiza palestras, tardes de campo, serviços com a serraria móvel, cursos, treinamentos e serviços da área florestal; implanta florestas

demonstrativas; desenvolve lavouras para demonstração, oferece estágios para estudantes; faz o Cadastro Ambiental Rural, entre outras atividades.

O Centro de Difusão Agropecuária realiza atividades direcionadas à diversificação de culturas, adequadas à agricultura familiar. A propriedade rural está localizada em Rincão del Rey, Rio Pardo, RS. No local, a equipe desenvolve, de maneira permanente, lavouras e florestas demonstrativas; criações de animais; pomares e estrutura de estufas para produção de hortaliças, mudas nativas e exóticas. Também faz tardes de campo voltadas à agricultura familiar, no intuito de buscar alternativas de renda e sustentabilidade às propriedades e aos agricultores.



Para pensar nas florestas

O Viveiro Agroflorestal Afubra foi criado em 1986, visando o abastecimento energético para a cura do tabaco, preservação de florestas, possibilitar novas fontes de renda aos produtores rurais e aprimorar os projetos de educação ambiental da entidade. Na época, tinha apenas a produção de nativas e exóticas. Desde 2010, passou a trabalhar com mudas agrícolas: inicialmente, com as de batata-doce, depois, com as de forrageiras. Em 2017, iniciou a produção clonal de mudas de eucalipto da cultivar Eucalyptus grandis Planflora GPC 23, material que proporciona madeira de qualidade e biomassa. Localizado no Centro de Difusão Agropecuária, produz anualmente 1,57 milhão de mudas florestais (eucalyptus, nativas, ornamentais, essências exóticas e pinus) e 230 mil mudas agrícolas (batata doce BRS Amélia, Cuia e Rubissol; capins BRS Kurumi e BRS Capiçu). Sempre priorizando o uso de sementes com qualidade genética e de cultivares produzidos pela Embrapa Planflora Mudas Florestais. Para garantir a qualidade e o padrão das mudas, a equipe do Viveiro Agroflorestal Afubra é composta por engenheiro florestal e colaboradores capacitados.

Rafaely Machado



FRANTZ
ROLAMENTOS

INDUSTRIAL | AGRÍCOLA | AUTOMOTIVO

ROLAMENTOS, RETENTORES, MANCAIS, CORREIAS,
CORRENTES, POLIAS, RODAS DENTADAS,
MANGUEIRAS, REPAROS HIDRÁULICOS, MANGUEIRAS
HIDRÁULICAS, ACOPLAMENTOS E GRAXAS

Bioenergia

A Afubra protocolou, em março de 2006, uma proposta que visava à realização de uma pesquisa na área de energia e produção de alimentos, a partir da cultura do girassol. O projeto foi aprovado e teve início em setembro de 2007. Entretanto, pela necessidade de equipamentos adequados para a produção de biodiesel, a Afubra investiu numa microssina de biodiesel, com capacidade de produzir mil litros por dia. Essa iniciativa possibilitou a conclusão do projeto apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e deu início a outras atividades de cunho ambiental e social: o projeto Etanol, em 2008; o Programa de Coleta de Óleo Saturado da Afubra, em 2009, com a participação de escolas das redes pública e privada, do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e, ainda, desde 2012, o projeto com o biodigestor.

Fonte: www.afubra.com.br

Lourenes Hübler/Divulgação/GS



Divulgação/GS



Cuidelina

Afubra:
65
Há anos,
 representando produtores
 e produtoras de tabaco.

Parabéns, Afubra, pelos seus
 65 anos e pela importante
 missão de buscar soluções para
 a sustentabilidade no campo.



SINDITABACO

Uma relação de respeito e confiança

Fotos: Rafaelly Machado



Parceiro da Associação dos Fumicultores do Brasil desde a safra 1974/1975, o produtor rural aposentado, **Martim Overbeck**, 91 anos, buscou na entidade o apoio que precisava para sua propriedade localizada na Quarta Linha Nova, em Santa Cruz do Sul. Ele, que até os 85 anos ainda se ocupava com algumas atividades nas lavouras, encontrou no filho, **Ernani Francisco Overbeck**, 51 anos, um parceiro para o trabalho no campo. “Hoje, meu pai está com a saúde um pouco debilitada e depende muito de mim. O trabalho ficou para trás e agora o prazer dele é pedir que eu o leve para passear”, conta.

Ernani começou a trabalhar com o pai ainda muito jovem e conta que aproveitou seus ensinamentos para seguir na atividade rural. A cultura do tabaco foi uma das que ele seguiu adiante. Fez seu primeiro contrato com uma empresa do ramo há 35 anos, sem deixar de associar-se à Afubra. “A Associação já fazia parte da nossa família. Eu tive exemplos da importância disso, principalmente porque presenciei, ainda criança, episódios de chuva de granizo que atingiram as lavouras de tabaco do meu

Há 46 anos a Afubra está presente na propriedade da família Overbeck, que por várias ocasiões pôde contar com a assistência da entidade

pai. Em todos os anos nenhum sinistro deixou de ser atendido”, relembra o produtor que garante não descuidar da renovação anual desse contrato. A mãe de Ernani, Alcira Overbeck, falecida há 14 anos, era a principal incentivadora da sociedade. Ele conta que, na época da contratação da safra, a maior recomendação que ela fazia para o pai era de que ele não deixasse

de renovar o seguro com a Afubra.

O produtor, que em 2 hectares planta cerca de 33 mil pés de tabaco, também teve experiências de chuvas de granizo nas suas lavouras. Ernani não tem ideia de quantas. Alega que não foram muitas, mas ele não esquece a de 2018, quando perderam 90% da produção. “Uma perda considerável. Se não tivéssemos o seguro, não teríamos como pagar nossas dívidas. Essa é uma das razões que fortalecem a confiança que eu tenho na Afubra”, garante. A família Overbeck também contou com a assistência da entidade na ocasião do falecimento de Elcira. “Recebemos o auxílio-funeral que cobriu todas as despesas. Uma tranquilidade nesse momento de dor.” Ernani afirma que não imagina produzir uma safra de tabaco sem que ela esteja coberta pelo seguro, mas diz que a Afubra é muito mais do que isso. “É uma entidade que trabalha para o desenvolvimento do produtor e da sua propriedade. Um exemplo é o que podemos ver nas edições anuais da Expoagro.”

FOLHITO
FERTILIZANTE ORGÂNICO

NUTRINDO O
SOLO
MULTIPLICANDO A
VIDA

51. 3011-2222 | 51. 99704-8704 | www.folhito.com.br

Exemplo que vem de casa

Quando criança, **Tatiane Taís Bender**, 19 anos, já imaginava a profissão que gostaria seguir. E o sonho de menina aos poucos está se tornando realidade. Em 2016, ela comprou seu primeiro cavalo. Agora, já com cinco exemplares, projeta ter a própria cabanha até o final deste ano. Pensando nisso, ela fez, no mesmo ano, um curso de auxiliar de veterinário. "Foi uma forma de entender um pouco mais sobre os animais", diz. Mas Tati, como é carinhosamente chamada pelos pais, agricultores em Linha Nova, Santa Cruz do Sul, não para por aí. Assim como eles, quer seguir na agricultura, mantendo como foco principal a cultura do tabaco. Por conta disso, aos 18 anos fez seu primeiro contrato junto a uma empresa fumageira, aderindo, de imediato, ao Sistema Mutualista da Associação dos Fumicultores do Brasil. "Sei que a Afubra oferece muitos benefícios para os produtores

Assim como os pais, jovem produtora santa-cruzeense não descuida da proteção da lavoura e faz planos de investir na atividade

e suas propriedades e é uma tranquilidade saber que minha lavoura de 2 hectares está protegida", garante.

A família, que além da produção do tabaco, acredita na diversificação, produz milho para suprir a criação de porcos, além de plantar diversas culturas para o consumo próprio. "Aprendi com meu pai sobre a importância de fazer a

rotação de cultura e de área para manter a qualidade da terra e ter uma produtividade melhor", conta Tatiane. Segundo ela, frequentemente eles adquirem produtos na Agrocomercial da Afubra. "É uma loja completa. Sementes, ração para os animais e ferramentas são algumas das mercadorias que costumamos comprar, mas até a nossa televisão veio de lá."

O pai de Tatiane, **Egomar Bender** é produtor de tabaco há 32 anos e, desde então, sempre associado ao Sistema Mutualista. Junto com a esposa, **Erani Sílvia Bender**, planta mais 2 hectares na propriedade. Em família administram e tocam toda a produção. Egomar conta que, ao longo dos anos, passou por algumas ocorrências de granizo que atingiram suas lavouras, mas que, felizmente, por conta do seguro, não sofreu com os prejuízos. "Houve um ano, não lembro bem quando, que uma chuva de granizo atingiu nossa propriedade e perdemos quase 100% da produção. Mas as contas não vão embora com as chuvas, elas precisam ser pagas. Por isso, a tranquilidade de ter uma assistência como essa que a Afubra oferece aos seus associados", avalia.

Fotos: Rafaelly Machado



São 65 anos de história lutando pelo produtor rural.

Parabéns Afubra pelos 65 anos.

SANTA CRUZ DO SUL

Câmara Municipal de Vereadores de Santa Cruz do Sul

Legislativo em ação

www.camarasantacruz.rs.gov.br
facebook.com/camaravereadorescs/

Fotos: Divulgação/GS



Música: a arte que encanta

Coral e Coro da Afubra levam alegria por onde passam. Dedicção dos integrantes e variedade do repertório são algumas de suas características

Em 2020, muitos são os motivos para brindar à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que completa 65 anos. O Coral misto e o Coro masculino da entidade comemoram 25 e 20 anos, respectivamente. Agostinho Wilges, gerente de eventos da Afubra e presidente dos grupos de canto desde suas fundações, relembra como, em 17 de janeiro de 1995, foi oficialmente fundado o Coral da Afubra. Ele conta que o presidente na época, Hainsi Gralow e o colega Benício Werner, estavam em viagem para o exterior quando tiveram

a ideia de criar um grupo de canto para se apresentar durante as festividades que marcariam o aniversário de 40 anos da Associação. De volta a Santa Cruz, o convite foi lançado aos funcionários. “Eles abraçaram a ideia e os ensaios

começaram imediatamente, sob a regência de Abílio Piovezan. Dois meses depois, no dia 18 de março de 1985, acontecia a nossa primeira apresentação para mais de 500 pessoas. Foi no jantar comemorativo que aconteceu no salão de festas da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana, no centro de Santa Cruz do Sul”, diz. Três dias depois, seguindo as

comemorações, o Coral voltou a se apresentar durante o Culto Ecumênico na Catedral São João Batista. “Éramos 29 integrantes e as duas apresentações, que seriam as únicas, foram um sucesso e isso nos motivou a continuar cantando.” Desde então o Coral já participou de 556 apresentações em diversas cidades do três Estados do Sul do Brasil.

Hoje o Coral, que há três anos está sob a batuta de Gustavo Henrique Sehnem, conta com 32 componentes, funcionários ou não, inclusive com algumas crianças. “É gratificante ver a participação dos jovens no nosso grupo. Temos 11 integrantes com idades entre 13 e 18 anos. Isso nos faz acreditar que o Coral da Afubra ainda vai fazer muita história”, avalia Wilges. Os ensaios acontecem semanalmente para garantir a perfeição das apresentações que contemplam canções religiosas, músicas populares brasileiras e algumas melodias cantadas em alemão e italiano. Entretanto, dependendo da situação e do local onde se apresentam, o idioma pode ser outro. Tanto que seus integrantes já cantaram em polonês, inglês e espanhol.

Pensando em ampliar seu público e oferecer um espetáculo mais variado, no terceiro ano de sua fundação o Coral da Afubra promoveu o primeiro Encontro de Corais em Santa Cruz. Conforme conta Wilges, o evento, que se repete a cada ano e tem a participação do próprio coral e coro, conta com a apresentação de mais três corais de outros municípios.

Eles também dão o tom

Inspirados no Coral e motivados pelo seu sucesso, alguns senhores da entidade e da comunidade resolveram fundar, em 29 de agosto de 2010, o Coro masculino. “Queremos, assim como o Coral, incrementar as manifestações culturais apoiadas e incentivadas pela Afubra”, destaca o presidente. A primeira apresentação aconteceu durante o Encontro de Corais. De lá para cá já foram 141 apresentações, também com a regência de Sehnem.

Programe-se!

O 23º Encontro de Corais da Afubra acontece no teatro do colégio Mauá, em Santa Cruz e já tem data para acontecer: dia 19 de setembro, às 20 horas.

Na trilha dos sucessos

A gravação do primeiro CD, *Cantando Para Deus*, traz uma coletânea de músicas religiosas e foi lançado em 2004, para marcar o cinquentenário da Afubra. Dois anos depois, em parceria com a Banda do 8º Batalhão de Infantaria Motorizada (BIMTZ), de Santa Cruz – atual 7º Batalhão de Infantaria Blindado –, apresentou o 2º CD, *Cultivando o Patriotismo*. Este, além de ser recheado de hinos, como o Nacional, o da Afubra e dos três estados da região sul, traz a música *Um canto de amor à natureza*, feita especialmente por Nicéio Endler, de Carazinho, para o conhecido projeto Verde é Vida. E, para comemorar os 60 anos da entidade e os 20 anos do Coral, em 2015 foi lançado o terceiro CD e o primeiro DVD, *Cultivando Emoções e Celebrando a História*. Este trabalho conta com a participação do Coro Masculino, com músicas gaúchas, brasileiras, alemãs, italianas, espanhola e inglesa.



Uma história de crescimento e grandes parcerias

A origem da Afubra remonta a um período em que os agricultores buscavam representatividade e apoio para as suas principais demandas. No caso, em 1955, uma das questões que inquietava os produtores era a necessidade de maior união com vistas aos interesses na comercialização de tabaco, ante a instabilidade que se vivia em função de crise diante dos estoques elevados do produto não aceito pelo mercado, o que levava ao pagamento de baixos valores e até mesmo a negativa de compra. Neste aspecto, a existência da entidade abriu caminho para negociações de preço e pagamento à vista, além de contribuir para aperfeiçoar o sistema integrado, pesquisa e ter variedades que atendiam ao consumidor.



Mas uma questão que marcou aquele momento há 65 anos foi a preocupação com os prejuízos causados pelo granizo e a falta de cobertura. O atual presidente da Afubra, Benício Werner, lembra que a ideia inicial era conseguir um benefício público para este fim, mas isto não foi possível. Nem mesmo as seguradoras privadas tiveram interesse em fornecer o benefício. Diante desta realidade, o plano próprio começou a ganhar forma até chegar ao que se tem atualmente. Em meio à evolução e consolidação, primeiro localmente e depois a nível regional, a Afubra conquistou assento e protagonismo entre as principais organizações ligadas ao agronegócio tanto no Brasil quanto exterior. E graças a isso, as diretorias que se sucederam ao longo do tempo conquistaram reconhecimento e assegurando benefícios para seus associados.

Reconhecimento

“ O Sinditabaco parabeniza a Afubra, importante

entidade representativa dos produtores de tabaco, e deseja que continue trilhando essa relevante trajetória de sucesso. A entidade foi determinante para o crescimento da produção de tabaco brasileiro ao organizar os produtores, oferecer um ímpar sistema mutualista e incentivar boas práticas agrícolas. Temos na Afubra uma grande parceira para a concretização de programas sociais e ambientais conjuntos, bem como na atuação em momentos que desafiam o setor, caso das Conferências das Partes, da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Vida longa à Afubra e à cadeia produtiva do tabaco no Brasil.

Iro Schünke,
presidente do Sinditabaco



“ O poder visionário dos fundadores da Afubra

continua contagiando a todos e dando exemplos a muitas cadeias produtivas do Brasil. Enxergar que o associativismo pudesse ser uma saída para minimizar prejuízos para todos os seus agricultores é algo que precisa ser enaltecido. A Afubra nasceu de uma necessidade dos agricultores terem uma proteção contra os efeitos do granizo. E essa união com os produtores fez com que, juntos, pensassem numa solução por meio da ajuda mútua. O seguro criado pela Afubra já ajudou centenas de famílias, corroborando o papel social da entidade. Durante décadas a Afubra vem garantindo a seriedade deste processo, administrada por pessoas sérias, corretas, descentes e honestas, que mantêm o foco principal nos agricultores do Sul do Brasil. Em nome da Secretaria Nacional de Agricultura Familiar, parabéns e agradeço por todas essas décadas de préstimos para nossa região. Parabéns Afubra, vida longa e continue com esta filosofia que move as ações dessa grande entidade.

Fernando Schwanke,
secretário de Agricultura Familiar



“ Há 65 anos a Afubra realiza o atendimento aos produtores de tabaco, auxiliando no

desenvolvimento e fortalecimento desta cultura tão importante para a economia do Rio Grande do Sul. No entanto, a associação não limitou-se a uma cultura e incentiva a diversificação das atividades produtivas nas propriedades rurais de seus sócios, tendo como grande exemplo a Expoagro Afubra que, incentiva a diversificação e que, conforme pesquisa realizada pela Associação, expõe que a produção de tabaco como principal fonte de renda, no decorrer dos 20 anos da feira, reduziu de 73% para 46%. Nesse sentido, Emater/RS-Ascar e Afubra se tornam grandes aliadas no desenvolvimento das atividades produtivas e também na realização de eventos que levam informação e alternativas para as famílias rurais. É através de possibilidades e da diversificação que as famílias agricultoras têm se desenvolvido e, com isso, também fomentado a economia gaúcha. É vislumbrando alternativas que muitos jovens enxergam na agricultura uma profissão a ser seguida e no meio rural um bom lugar para se viver.

Parabéns a todos os empregados, sócios e pessoas que fazem parte da Afubra e descobriram na união de forças e no pensar coletivo o caminho para o crescimento.

Geraldo Sandri,
presidente da Emater/RS



“ A Farsul possui uma relação muito estreita com a Afubra, pois ela representa um

importante segmento para o agronegócio e economia que é o tabaco, que hoje figura como um dos principais itens de exportação do Rio Grande do Sul. A Afubra possui uma preponderância fundamental neste contexto também por representar a pequena propriedade, outro ente de relevância econômica e social. A liderança representada tanto no Vale do Rio Pardo como nas demais regiões onde está presente demonstra esta força. Aliás, é de se ressaltar a responsabilidade da Afubra em se antecipar aos decretos e, de certo modo servir de exemplo para os demais ao decidir, com um ato muito forte, cancelar a Expoagro. Por todos estes motivos damos os parabéns pelos 65 anos.

Gedeão Silveira Pereira,
presidente da Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul)



Em sua trajetória, Afubra consolidou-se como uma referência para os agricultores e conquistou visibilidade como um dos principais entes do agronegócio brasileiro

“ A Fetag-RS parabeniza a Afubra

pelos seus 65 anos. A luta, a ética, a credibilidade e a valorização do produtor de tabaco marcam sua história. O trabalho desempenhado ao longo deste tempo proporcionou à entidade e principalmente aos agricultores, o desenvolvimento do setor.

A entidade desempenha um papel fundamental, não apenas para os fumicultores, mas para a agricultura familiar, pois possibilita através das mais diversas ações e atividades que realiza, o diálogo, a criatividade e a interação entre agricultor familiar, entidades, sociedade e indústria. A Fetag deseja vida longa e de intensas conquistas para a Afubra.

Carlos Joel da Silva,
presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS)



“ O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas

Familiares de Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herveiras parabeniza a Afubra pelos seus 65 anos e lhe deseja muitos anos de existência, sempre cumprindo com a sua missão e sua visão, sem nunca deixar de primar pelo seu lema do “Um por todos e todos por um”.

Renato Goerck,
presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas Familiares de Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herveiras



Estímulo à diversificação

As últimas duas décadas foram de grandes debates e análises em torno da busca de variedades capazes de agregar renda aos pequenos agricultores, em especial na região produtora de tabaco. Entre os motivos para o maior interesse em torno deste assunto estão as medidas restritivas ao consumo de cigarros e o próprio contexto econômico do agronegócio. Mas embora pareça uma preocupação recente, a diversificação de culturas faz parte da trajetória da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) desde sua fundação há 65 anos.

Seu primeiro presidente, Harry Antonio Werner sempre defendeu que as famílias de agricultores deveriam ter mais de uma fonte de renda. Foi com este olhar que a associação articulou suas estratégias ao longo do tempo. Prova disso é que menos de uma década após a fundação, em 1964, estava sendo criado o Departamento de Fomento Agropecuário, atualmente o Agro-Comercial Afubra, que adotou esta denominação a partir de 1993.

Além de manter, disponibilizar e comercializar insumos, implementos e equipamentos necessários para a realização das tarefas relacionadas ao manejo das lavouras e tratos culturais, a entidade também passou a oferecer aos associados – e também à comunidade em geral – sementes certificadas, fertilizantes, ferramentas e outros insumos para culturas paralelas ao tabaco. Esta pode ser, analisado o contexto da entidade, uma das medidas pioneiras com foco na diversificação. A partir daí, novas ações foram ganhando corpo com o firme propósito de evitar que

o tabaco se transformasse em monocultura. Nos anos seguintes, inúmeras atividades foram estimuladas possibilitando uma verdadeira revolução no cenário da região Sul do País, que logo tornou-se conhecida pelo nível de diversificação adotado nas áreas de fumicultura.

Outro marco nesta trajetória se deu em 1979, com a criação do Departamento de Assistência

Técnica que logo foi ampliado e abriu caminho para novas estratégias de apoio ao agricultor e incentivo à adoção de culturas alternativas. Com isso, a entidade passou a contar com um quadro de profissionais da agronomia e técnicos dedicados a estimular o uso dos múltiplos recursos disponíveis nas propriedades rurais, tendo em vista que a orientação voltada à lavoura de tabaco cabe às equipes de orientadores das fumageiras.

Pesquisas também foram incorporadas às políticas de incentivo adotadas pela Afubra. Tanto é que com o tempo a entidade adquiriu uma área de terras na região de Rincão del Rey, Rio Pardo, com este fim. A partir de 2003, inclusive, a área passou a ser conhecida como Estação Experimental dotada de uma infraestrutura completa para estudos e plantios experimentais.

E é neste local onde passou a ser realizado um dos maiores eventos voltados à agricultura familiar do Rio Grande do Sul: a Expoagro Afubra. O evento, que neste ano teria sua 20ª edição, foi cancelado em razão do coronavírus. No entanto, nem por isso sua importância para fomentar a diversificação foi reduzida.

É durante a Expoagro que expositores dos mais variados segmentos ligados ao agronegócio apresentam as suas principais novidades, tanto em maquinários como implementos e produtos voltados para a agricultura. Também é no parque que o público pode ver na prática, por meio de lavouras demonstrativas, os bons exemplos a serem adotados em suas propriedades a fim de produzir alimentos com qualidade e agregar renda ao orçamento familiar.

Divulgação/GS



Alho, milho e muito mais

Lançado por ocasião dos 50 anos da Afubra, o livro *A história de muita gente*, de autoria do jornalista Romar Beling, da **Gazeta Grupo de Comunicações**, faz um resgate sobre a história da entidade e suas contribuições para o desenvolvimento da fumicultura e da agricultura de um modo geral. A obra mostra que a diversificação faz parte da essência da Afubra desde os primeiros tempos.

Na lista de exemplos, um dos investimentos realizados pela associação é do ano 1981. Com a criação do Plano Piloto do Alho, em caráter experimental, 140 propriedades dos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Vera Cruz e Rio Pardo foram selecionados para participar de ações neste sentido. Por meio do Departamento de Fomento Agropecuário, os agricultores receberam insumos e a garantia de mercado para a produção. As primeiras lavouras contaram com financiamento do Banco do Brasil e foram asseguradas pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

A opção por essa cultura, segundo o autor, foi tomada depois de uma pesquisa de mercado que identificou um déficit de 30,5 mil toneladas

de alho no mercado nacional. Além disso, a atividade se demonstrava viável para a pequena propriedade familiar, tendo em vista que a mão de obra do tabaco ficava ociosa de maio a agosto, época de plantio no ciclo do alho, e que faltava receita para o produtor nos meses de novembro e dezembro, justamente no momento da colheita do produto.

“Uma vez que a cultura era desconhecida dos fumicultores gaúchos, a primeira safra não apresentou um bom desempenho. As lavouras também apresentaram problemas com ferrugem, provavelmente motivados por fatores climáticos e pelo fato de algumas variedades não serem adequadas para o cultivo na região Sul”, diz o livro. Os problemas, contudo, foram corrigidos para os anos seguintes.

O programa, no entanto, foi comprometido a partir de 1983 com o incremento da importação do produto de outros países, especialmente Espanha e Argentina. Os preços acabaram baixando, diminuindo a competitividade dos agricultores. A Afubra, por sua vez, seguiu adquirindo a produção, ainda que a atividade tenha perdido sua condição como alternativa de renda.

Alguns exemplos

Milho

Conhecido por muitas famílias, o milho também recebeu atenção especial na lista de culturas incentivadas pela Afubra. O grão serve para alimentação animal, garantindo leite, carne e ovos e ainda é matéria-prima para a fabricação de farinha. Graças a todas estas características, o milho passou a motivar pesquisas de novas variedades pelas equipes técnicas da Afubra.

Batata

Largamente consumida entre as famílias da região, a batata também incentivou pesquisas por parte da Afubra. Uma das ações neste sentido se deu entre os anos de 1995 e 1997 com a implantação de lavouras experimentais com nove cultivares em uma propriedade no interior de Santa Cruz do Sul. A partir da colheita e testes, passou a ocorrer a divulgação desta alternativa para os produtores de tabaco da região.

Fruticultura

A fruticultura passou a representar uma das principais atividades complementares à renda do tabaco nas propriedades rurais. Por este motivo, a Afubra se voltou ao incentivo da cultura de espécies alternativas. Por exemplo, em 1991, a partir de um convênio assinado entre Afubra e Unisc, resultou na instalação de uma coleção de cultivares de ameixa, nectarina, pêssago e pera na Estação Experimental em Rincão del Rey. A partir dos resultados obtidos, as culturas passaram a ser difundidas entre agricultores de diferentes cidades da região.